
APRESENTAÇÃO

Os estudos sobre minorias, sejam elas étnicas, sexuais ou culturais, compõem as discussões sociais, políticas e teórico-críticas, que estabelecem uma movimentação a fim de que esses grupos sejam ouvidos como sujeitos de práticas políticas e discursivas ativas.

No campo social, esses grupos tentam garantir espaços para as diferenças e para as suas especificidades. Para isso, contam com a mídia e com organizações não governamentais. Mas é no campo acadêmico que as questões relativas às identidades e às diferenças vêm sendo discutidas, onde as mulheres vêm procurando se afirmar como grupo com voz própria.

É nesse campo que a professora da UFSM, Dra. Vera Lúcia Pires, transita.

No texto aqui apresentado, após tecer algumas considerações sobre as teorias de gênero, a autora se vale de exemplos retirados dos discursos do cotidiano, como os termos *feminino* e *feminista*, a fim de questionar os sentidos de determinadas palavras quando integram contextos diversos, já que o signo, ao refletir as transformações sociais, está sujeito à mutabilidade de sentido.

Utilizando uma linguagem clara e concisa, ela nos mostra, à luz da teoria da tensão dialética do signo lingüístico de Mikhail Bakhtin, de que maneira a categoria da contradição estabelece as relações entre identidade e diferença no âmbito da linguagem.

Eni de Paiva Celidônio